

Análise histológica de proteoglicanas e componentes neurais de neurofibromas na neurofibromatose tipo 1 (NF1)

Carlos E Mathias-Sanches¹; Ana L Magnabosco¹; Fernanda CA Santos²; Sebastião R Taboga³; Eny M Goloni-Bertollo⁴; Júlio C André⁵

1 - Acadêmico do 4º ano de Medicina - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2 - Professora Adjunta do Departamento de Morfologia - Universidade Federal de Goiás – UFG; 3 - Professor Adjunto do Departamento de Biologia - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto - IBILCE - UNESP; 4 - Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular e Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM; 5 - Professor Adjunto do Departamento de Anatomia - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Neurofibromas múltiplos representam o mais importante componente clínico da neurofibromatose tipo 1 (NF1). Uma patologia autossômica dominante que afeta aproximadamente 1 em cada 4.000 indivíduos no mundo. O neurofibroma é um complexo tumor benigno da bainha dos nervos periféricos que possui um aspecto histológico típico. **Objetivos:** Evidenciar a existência ou não de variações no estroma da lesão e a identificação de componentes neurais numa amostra de 31 neurofibromas de pacientes acometidos de NF1. **Métodos/Procedimentos:** Analisaram-se biópsias de 31 neurofibromas de pacientes acometidos de NF1, à procura de variações no estroma da lesão e a identificação de componentes neurais. Aos cortes desparafinizados aplicaram-se técnicas citoquímicas e histoquímicas (Tricromo Masson, Ferro Coloidal, Azul de Toluidina Ácido, “Luxol Fast Blue MBS (du Pont)”) com o objetivo de evidenciar a eventual presença dos componentes extracelulares dos neurofibromas. **Resultados:** O método do ferro coloidal aplicado aos neurofibromas mostrou uma coloração homogênea e sem diferença de intensidade no tumor bem como na derme suprajacente, evidenciando a presença de proteoglicanas nestas áreas. O método do azul de toluidina ácido mostrou os mesmos resultados que o ferro coloidal. O método do “luxol fast blue MBS (du Pont)” que cora fortemente fibras mielínicas não demonstra a presença das mesmas no interior dos neurofibromas, mas somente na derme que rodeia o mesmo. A coloração pela hematoxilina-eosina mostra anexos cutâneos envolvidos pelo tumor, o que fica mais evidenciado no método do tricromo de Masson, em que se pode ver folículos pilosos e glândulas sebáceas. **Conclusões:** Os neurofibromas estudados possuem pequena a moderada quantidade de glicosaminoglicanas/proteoglicanas, comparável ao que pode ser visto na pele; são desprovidos de fibras nervosas mielínicas em seu estroma e anexos cutâneos aparecem infiltrados pelo neurofibroma.